



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

**PRÁTICAS AQUÁTICAS COM METODOLOGIA DE AULAS ABERTAS E
MELHORA DAS RELAÇÕES DE GRUPO NA GUARDA MUNICIPAL DE
VITÓRIA**

Rafael Almeida Barcelos
André Porto
César Alcides Geller

RESUMO

Este estudo teve como objetivo compreender a importância de práticas aquáticas com metodologia de aulas abertas nas relações de grupo dos agentes da Guarda Civil Municipal de Vitória ES. Participaram dele dez agentes, oito do sexo masculino e dois do feminino com idade entre vinte e cinquenta anos, totalizando oitenta e quatro horas aulas. Para avaliar as intervenções foi realizada uma entrevista com perguntas abertas. Verificou-se efeito positivo nos itens avaliados. Concluiu-se que as aulas de práticas aquáticas contribuíram positivamente para otimizar as relações do grupo e esse efeito foi extrapolado para o ambiente de trabalho e para a família.

INTRODUÇÃO

Na atualidade das ações administrativas cada vez mais a participação dos municípios com as chamadas municipalizações estão nas várias áreas, qual seja, educação, meio ambiente ou na saúde. Neste estudo trata-se da área da segurança. A Guarda Civil Municipal de Vitória (GCMV) foi criada oficialmente em 19 de dezembro de 2003, pela lei nº. 6.033/2003, ficando esta estrutura ligada diretamente ao Gabinete do Prefeito do Município. Em 4 de março de 2005 a GCMV passou a denominar-se Coordenadoria de Segurança Urbana através da lei nº. 6.282/2005 em seu artigo 13. Ainda em 2005 a Coordenadoria de Segurança Urbana ganhou status de Secretaria passando a ser reconhecida como “Secretaria de Segurança Urbana (SEMSU)”. Como a estrutura organizacional foi modificada a GCMV continuou existindo, porém, não mais ligada diretamente ao Gabinete do Prefeito, mas sim, dentro da SEMSU.

Conforme a Lei nº 6.034, em seu anexo único, de dezembro de 2003, da Prefeitura Municipal de Vitória, o Guarda Civil Municipal (GCM), que se divide em duas Gerências (Proteção Comunitária e Operacional Fiscalização de trânsito) tem a função de realizar o policiamento preventivo, prevenir atos delituosos, apoiar ações do Município, fiscalizar o trânsito, utilizar adequadamente os equipamentos e uniformes, entre outras (LEI MUNICIPAL Nº 6034, 2008, s/p). Para realização das tarefas preventivas é necessária grande permanência em pé, andando, além de ter que correr, pular, saltar, usar a força, dirigir viaturas (automóveis, motos e quadriciclos), pedalar, entre outras. Os equipamentos utilizados pela Guarda Comunitária são: arma de fogo, algema, colete balístico, rádio de comunicação, cassetete, espargidor de pimenta, taser (dispositivo condutor de eletricidade) etc.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Para ingresso no quadro de funcionários efetivo da GCMV é através de um concurso público, que se divide em quatro etapas de caráter eliminatório. O curso de formação é a última etapa do concurso e nele aparece a Educação Física como requisito. Nesta etapa a Educação Física é aplicada visando rendimento e o nível de condicionamento mínimo para exercício da função (BARCELOS, 2011). Após o curso de formação a grande maioria vai trabalhar nas ruas e uma pequena parcela passa para o serviço administrativo. Os guardas que trabalham em equipe são distribuídos nos setores de atendimentos, muitos trabalham em dupla e trio, somente alguns guardas de trânsito ficam sozinhos.

É evidente que todo grupo de trabalho para ter sucesso, necessita de motivação, autoconfiança, autoestima elevada entre outros fatores que sirvam para o melhor desempenho de sua função.

Segundo Santos (acesso 29 de mai. 2012)

Habilidades de como saber comunicar, apresentar próprias idéias, discutir ser curioso, saber ouvir, valorizar a opinião dos membros do grupo e perceber como a diversidade de visões sobre um mesmo problema enriquece uma discussão são atributos indispensáveis para o processo de trabalho em equipe.

No trabalho em equipe, quando um perde, todos perdem; quando um ganha, todos ganham; quando todos cooperam, fica mais fácil de realizar as atividades e os serviços ganham em produtividade e qualidade (SANTOS, 2008).

A partir desse contexto questionamos sobre as possibilidades de contribuir através da prática da Educação Física numa concepção de aulas abertas, compreendendo a importância da atividade física para as ações dos agentes da GCMV.

De acordo com Azevedo e Shigunov (acesso 29 mai. 2012)

A concepção de Aulas Abertas em Educação Física considera a possibilidade de co-decisão no planejamento, objetivos, conteúdos e formas de transmissão e comunicação no ensino. O ponto forte desta concepção de aula está na compreensão dos professores e alunos sobre o sentido que ela tem e ao mesmo tempo, sobre os objetivos, conteúdos e métodos.

Logo Azevedo e Shigunov (apud HILDEBRANDT & LAGING, 1986 p.15) afirmam que:

As concepções de ensino são abertas, quando os alunos participam das decisões em relação aos objetivos, conteúdos e âmbitos de transmissão ou dentro deste complexo de decisão. O grau de abertura depende do grau de possibilidade de co-decisão. As possibilidades de decisão dos alunos são determinadas cada vez mais pela decisão prévia do professor.

O que normalmente vemos na natação é a redução do ensino ao domínio da técnica dos quatro estilos da natação olímpica: peito, costas, crawl, borboleta. Isso é geralmente realizado usando como base os métodos analíticos de ensino, ou seja, decompondo o nado em partes para depois, ao final, juntá-lo. A que se destacar ainda que, nos métodos de aula tradicionais, baseados no professor, o aluno é passivo e somente cumpre, sem contestar, as orientações do professor. Com isso não se leva em consideração o sujeito da situação e suas necessidades. É o professor quem decide o que é mais importante para o aluno de uma forma quase ditatorial. Ora, como pode um professor saber qual é a necessidade dos alunos sem o conhecimento de suas histórias de movimento. Propomos então, neste trabalho, uma alternativa para o ensino da



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

natação baseado no aluno e nas suas necessidades. É o próprio aluno, em conjunto com o professor mediador que vai traçar os objetivos das aulas e vai decidir o que ele quer aprender e de que forma.

Nesse direcionamento e no sentido e com o objetivo de contribuir para melhorar o relacionamento interpessoal (no trabalho e ambiente familiar), elevação da autoestima, autoconfiança entre outros fatores que servem para melhorar o desempenho da função do Guarda Civil Municipal de Vitória lanço a questão norteadora:

É possível que as aulas de práticas aquáticas com a metodologia de aulas abertas possam contribuir para a melhoria das relações de grupo dos agentes da Guarda Civil Municipal de Vitória (GCMV) ES?

OBJETIVO GERAL

- Verificar a contribuição das aulas de práticas aquáticas com metodologia de aulas abertas para a melhoria das relações de grupo dos agentes da Guarda Civil Municipal de Vitória (GCMV) ES.

METODOLOGIA

Grupo e local de trabalho

As aulas foram realizadas durante entre os meses maio a novembro do ano de 2011 no Clube de regatas e natação Álvares Cabral no bairro Bento Ferreira, Vitória ES. O grupo de trabalho foi composto dez alunos, sendo seis do sexo masculino e dois do feminino com idade entre vinte e cinqüenta anos, A freqüência foi de três encontros semanais sendo estes de uma hora de duração cada, perfazendo um total de oitenta e quatro encontros com carga horária de oitenta e quatro horas.

Instrumentos de coleta de dados

Utilizou-se como principal instrumento de coleta de dados entrevistas gravadas posteriormente transcritas, fotos e gravações de pequenos vídeos durante e após as aulas.

Materiais utilizados para realizações das aulas

No decorrer das aulas foram utilizados bolas, macarrão, flutuadores, pranchas e piscinas de 25m e 50m.

O presente trabalho foi realizado em fases que serão descritas a seguir.

Primeira fase:

Estabelecimento do grupo e local de trabalho. Agentes da Guarda Civil Municipal de Vitória ES, voluntários para realizar atividades físicas.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Segunda fase:

Para conhecimento da realidade dos agentes foi realizada uma conversa com os alunos deixando-os contribuir para a formulação das aulas. A partir daí, construímos objetivos e formulamos o planejamento de atividades, específicas e em conjunto para atender a necessidades do grupo e de cada agente participante.

Terceira Fase

Na terceira fase foi realizada a intervenção propriamente dita.

As aulas foram compostas do seguinte conteúdo: Práticas aquáticas. E para o desenvolvimento das atividades as propostas sempre eram decididas, antes, por professores e alunos, ou seja, no início da aula era explicado o objetivo e depois eram discutidos, entre alunos e professores, sobre a possibilidade e a limitação de cada aluno para realização da atividade, com isso, foi utilizada uma metodologia menos esportivizada.

O período de aula (1hora) foi dividido, de forma geral, da seguinte maneira:

Na parte inicial acontecia uma explicação das atividades a serem desenvolvidas e também para anunciar objetivo da aula. É importante salientar que durante as explicações surgiam assuntos diversos, tais como, trabalho, vida particular entre outros. A seguir era realizados um aquecimento, alongamentos e utilização de pequenos jogos de forma lúdica.

Parte principal

Na parte principal foram realizadas atividades voltadas às práticas aquáticas, isto incluía trabalhos técnicos e táticos, em forma de jogos, que fossem sempre adequados às possibilidades dos alunos, portanto nesta questão várias regras foram discutidas e alteradas para atender a necessidades dos alunos e facilitar a aprendizagem.

Parte final

A parte final da aula era composta por uma avaliação (conversa), por parte dos alunos, sobre as atividades desenvolvidas no dia, dificuldades que existiram durante a aula, aspectos positivos e o que era possível ser melhorado para os próximos encontros e ainda, como as atividades desenvolvidas poderiam contribuir em suas vidas no cotidiano.

Quarta fase:

Na quarta fase foi realizada a avaliação dos trabalhos, conversa gravada, análise dos resultados e montagem de vídeos mostrando a evolução dos alunos.

RESULTADOS

Tabela 1: Análise dos dados

Fatores	Quantidade	Respostas Sim em %
1. Adaptação no meio aquático?	10	100%



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

2. A intervenção do professor foi satisfatória na aula?	09	90%
3. Diminui o estresse?	08	80%
4. Dorme melhor?	08	80%
5. Faria Exercício durante o horário de serviço?	07	70%
6. Faria Exercício fora do horário de serviço?	03	30%
7. Tem Interesse em outro esporte?	04	40%
8. Conseguiu obter melhora no exercício das funções de trabalho? GCM (Guarda Civil Municipal)	09	90%
9. Teve Melhora no relacionamento com a família?	09	90%
10. Conseguiu Melhora no relacionamento no serviço?	10	100%
11. Melhorou a auto-confiança?	04	40%
12. Melhorou a autoestima?	06	60%
13. Gostou do Método utilizado pelo professor?	100	100%
14. Domínio do professor com relação ao conteúdo?	100	100%
Total de entrevistados	10	100%

Analisando a tabela 1 verifica-se que cem por cento dos alunos conseguiram se adaptar ao meio aquático, noventa por cento responderam que a intervenção do professor foi determinante no processo de ensino-aprendizagem. Na pergunta seguinte, oitenta por cento responderam que diminuíram o estresse, em seguida oitenta por cento relataram que estão dormindo melhores durante seu horário de descanso. Setenta por cento dos alunos comentaram que preferem o exercício físico durante o horário de serviço enquanto que trinta por cento comentaram que se fosse fora do horário de serviço também realizariam as atividades. Quarenta por cento responderam que se tivesse outro esporte, realizariam em conjunto com as práticas aquáticas, tais como futebol e lutas. Com relação, na melhora no exercício da função de Guarda Civil Municipal (o trabalho na rua lidando diretamente com o público) noventa por cento responderam que houve uma melhora. Melhora no relacionamento interpessoal em casa e no serviço responderam respectivamente noventa por cento e cem por cento que houve melhora no relacionamento. No aspecto aumento da autoconfiança e autoestima responderam respectivamente quarenta por cento e sessenta por cento. E cem por cento relataram que o método utilizado pelo professor e o domínio no conteúdo foram muito importantes para eles conseguirem atingir os outros fatores acima analisados.

CONCLUSÃO

A partir dos dados apresentados, podemos concluir que é possível contribuir para a harmonia do grupo, Guardas Civis Municipais, através das aulas de práticas aquáticas com a metodologia de aulas abertas. Os fatores analisados tiveram um grande aumento percentual e é exatamente isso que buscado em trabalhos que envolvem um grupo de pessoas. A apresentação dos dados demonstra que a pergunta feita na introdução: “É possível que as aulas de práticas aquáticas com a metodologia de aulas abertas possam contribuir para a harmonia do grupo?” Foi confirmada, positiva.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

E em relação às práticas aquáticas, noventa por cento que participaram e aprenderam os quatro estilos de nados (crawl, costa, peito e borboleta) além de outros movimentos técnicos e táticos da natação.

Então podemos concluir que o trabalho de intervenção com os Agentes da Guarda Civil Municipal de Vitória ES obteve um bom aproveitamento, e práticas esportivas com metodologias de aulas abertas poderiam ser expandidas para outros grupos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AZEVEDO, Edson Souza de; SHIGUNOV, Viktor. **Reflexões sobre as Abordagens Pedagógicas em Educação Física.** Disponível em < <http://www.educacaofisica.com.br/biblioteca/reflexoes-sobre-as-abordagens-pedagogicas-em-educacao-fisica1.pdf>> Acesso em mai. 2012.

BARCELOS, Rafael Almeida; LOUREIRO, Fábio Luiz; PORTO, André. **Contribuição da prática da capoeira na formação corporal da guarda civil municipal de vitória.** 2011. XI congresso espírito-santense de educação física, UFES, Vitória ES, 2011.

BERGAMINI, Bruno Rabello. **A importância do exercício físico no desempenho da função de guarda civil municipal no município de Vitória/ES.** 2009. 11 f. Monografia (Graduação em Educação Física Plena) – Centro de Educação Física e Desporto, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória.

ESPÍRITO SANTO (estado). Lei nº 6.034, de 19 de dezembro de 2003. Vitória, 2003. Disponível em: < <http://sistemas.vitoria.es.gov.br/webleis/Arquivos/2003/L6034.PDF>>. Acesso em: 18 mai. 2011.

GELLER, César Alcides. **A relação das peculiaridades tipológicas do sistema nervoso com nível de ansiedade-traço em estudantes de segundo grau.** 2000. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano: Desenvolvimento humano/Psicologia do Esporte)-Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria Rio Grande do Sul, 2000.

SANTOS, Luiz. **Trabalho em equipe: fator da qualidade,** In Artigonal. Disponível em < <http://www.artigonal.com/recursos-humanos-artigos/trabalho-em-equipe-fator-da-qualidade-518820.html>> Acesso em 29 mai. 2012.